

(Congresso)

Aumento já estava acertado há 4 dias

SÃO PAULO — Os parlamentares que aprovaram o aumento de seus próprios salários na madrugada da última quinta-feira sabiam desde o início da semana (segunda-feira) que a votação ocorreria naquela data e que o reajuste seria uma fórmula para se descontar do salário o Imposto de Renda, que passará a ser cobrado dos seus vencimentos, revelou ontem ao GLOBO um Deputado federal por São Paulo que evitou votar por não concordar com o reajuste, que considera "desmoralizante".

Há dois meses os parlamentares não recebem salários esperando o reajuste e, neste período, foram distribuídos vales para quem quisesse, acrescentou ele. O mesmo parlamentar garantiu que não pegou vale algum.

Outro Deputado que também se negou a votar explicou que o aumento foi exagerado, pois os parlamentares receberão CZ\$ 4,7 milhões e o Imposto de Renda ficará com apenas CZ\$ 1 milhão dos vencimentos. Isto porque, no desconto na margem do IR, ele chegará a 25 por cento no primeiro semestre de 1989, mas no segundo semestre cairá para dez por cento, dando uma média de 20 por cento de desconto ao ano.

Os dois Deputados contaram que muitos congressistas informavam aos colegas sobre a votação do reajuste salarial dizendo de forma confidencial, ao pé do ouvido: "Não se esqueça, hoje à noite tem a votação do nosso salário", num trabalho de lobby poucas vezes visto, segundo eles.

O temor dos que decidiram não votar está no aumento do descrédito da classe política entre a população, que já se manifestou contra ela nas eleições municipais de 15 de novembro, com votos de protesto em todo o País.

Afirmaram ainda que o Senador Albano Franco (PFL-AL), ao entrar no plenário para perguntar como estava a questão do reajuste de salário dos parlamentares, acabou permitindo o quorum para a sessão e para a consequente aprovação da matéria.